

Ficha 21 — Religião, razão e fé: os argumentos contemporâneos

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Analisar a relação entre religião, razão e fé e discutir as formas contemporâneas do problema da existência de Deus — o ateísmo, o agnosticismo e as reformulações atuais dos argumentos clássicos.

Revisão rápida

- **Três atitudes fundamentais:** *teísmo* (Deus existe), *ateísmo* (Deus não existe) e *agnosticismo* (não é possível saber/decidir) — três posições distintas, e nenhuma delas é «ausência de posição» por descuido.
- **Ateísmo contemporâneo:** o mal e o sofrimento; a suficiência das explicações naturais (evolução, cosmologia); a crítica à ideia de que a crença precisa de prova; a denúncia do «Deus das lacunas» (usar Deus para preencher o que a ciência ainda não explica).
- **Agnosticismo:** não afirma nem nega — sustenta que a questão excede a capacidade humana de decidir racionalmente (variante: também não é prática/necessária).
- **Reformulações contemporâneas:** o argumento do ajuste fino (o universo parece calibrado para a vida → um projetista?); a aposta revisitada; a «teologia natural» contemporânea; e a resposta teísta de que a fé é uma forma de conhecimento prático, não uma hipótese científica.
- **Razão e fé:** três modelos — *conflito* (a razão refuta a fé), *independência* (domínios separados) e *integração* (a razão serve a fé e vice-versa). A posição assumida muda a avaliação de tudo o resto.

Exercícios

1. Três atitudes: define teísmo, ateísmo e agnosticismo e explica a diferença entre *não acreditar em Deus* e *acreditar que Deus não existe*: __

2. Argumentos ateus: enuncia dois argumentos contemporâneos contra a existência de Deus (um a partir do mal, outro a partir das explicações naturais): a) __ b) __

3. Deus das lacunas: a) Explica a expressão __ b) Porque razão é considerado um argumento fraco? __ c) Que consequência tem para o teísmo quando a ciência explica o fenómeno? __

4. Agnosticismo: a) Em que consiste? __ b) Distingue-o do ateísmo __ c) Que objeção se lhe faz (indecisão não é resposta)? __

5. V/F: a) Ateísmo e agnosticismo são a mesma posição → ___ b) O argumento do ajuste fino é uma reformulação contemporânea do argumento teleológico → ___ c) O «Deus das lacunas» fortalece o teísmo a longo prazo → ___ d) Fé e razão podem ser vistas como domínios independentes → ___

6. Ajuste fino: a) Enuncia o argumento ___ b) Que objeção se lhe faz (multiverso, necessidade das constantes) ___ c) Compara-o com o argumento teleológico clássico: ___

7. Modelos razão/fe: preenche — conflito: ___ · independência: ___ · integração: ___ · qual defendes e porquê? ___

8. Aplicação: uma pessoa diz: «Não preciso de provas para acreditar — a fé é uma questão de confiança, como confiar num amigo.» a) De que posição se trata (fideísmo, agnosticismo, teísmo racional)? ___ b) Que objeção se lhe pode fazer a partir da exigência de razões? ___

9. Caso: Um debate público opõe um cientista ateu («a ciência explica tudo, Deus é desnecessário») a um crente («a ciência explica o como, não o porquê»). Reconstroi as duas posições da forma mais forte possível e indica o ponto em que se confrontam realmente.

10. Produção: Toma posição entre teísmo, ateísmo e agnosticismo, apresentando (i) a tese, (ii) um argumento a favor, (iii) a objeção mais séria e (iv) a conclusão.

11. Apoio à leitura: «*Ou Deus não pode impedir o mal, ou não quer: se não pode, não é onnipotente; se não quer, não é bom.*» a) Identifica o argumento e o tipo de raciocínio (dilema) b) Indica uma resposta teísta possível e avalia-a.

12. Mapa de conceitos: completa: teísmo → afirma __ · ateísmo → nega __ · agnosticismo → suspende __ · Deus das lacunas → é __.

Soluções — Ficha 21: Razão, fé e ateísmo

1. *Teísmo*: Deus existe e possui os atributos do conceito teísta · *ateísmo*: Deus não existe (posição afirmativa) · *agnosticismo*: não é possível (ou não é racionalmente decidível) saber se Deus existe. Diferença: *não acreditar em Deus* (não ter a crença, posição epistémica mínima) não é o mesmo que *acreditar que Deus não existe* (negar ativamente, com razões — ateísmo).
2. a) (modelo) o argumento do mal: um Deus onipotente e sumamente bom não permitiria sofrimento gratuito; mas existe sofrimento gratuito; logo, tal Deus não existe b) (modelo) as explicações naturais são suficientes: evolução por seleção natural, cosmologia da expansão, neurociência das crenças — nenhuma dessas explicações exige um agente sobrenatural, pelo que a hipótese de Deus é dispensável.
3. a) usar Deus para explicar o que a ciência ainda não consegue explicar — preenchendo as «lacunas» do saber b) porque transforma Deus numa explicação provisória: cada avanço científico apaga uma lacuna e, com ela, o argumento; e transforma a crença numa hipótese concorrente da ciência, onde perde c) quando o fenómeno ganha explicação natural, essa versão do teísmo cede — o que sugere que a crença não deve depender de lacunas explicativas.
4. a) sustenta que a questão da existência de Deus excede a capacidade humana de decisão racional — não afirma nem nega b) o ateísmo *nega*; o agnosticismo *suspende* o juízo quanto à possibilidade de decidir c) objeção: a suspensão não é uma posição final — quem sequer *formula* a questão decide implicitamente o que conta como prova, e viver exige agir (Pascal: «é preciso escolher, não apostar é apostar»).
5. a) F (são diferentes: negar vs suspender) b) V c) F (enfraquece-o: reduz Deus a explicação provisória) d) V.
6. a) as constantes físicas do universo parecem calibradas com precisão para permitir a vida; se variassem minimamente, a vida seria impossível — a improbabilidade sugere um «ajustador» b) objeção: a hipótese do multiverso (infinitos universos com constantes variáveis tornam o nosso «calibrado» trivial) ou a tese de que as constantes são necessárias como são, não contingentes c) comparação: o clássico parte da *ordem observável* (finalidade dos seres naturais); o ajuste fino parte de *regularidades físicas fundamentais* — é a mesma estrutura (ordem → inteligência) aplicada a um dado moderno, e partilha a mesma vulnerabilidade (a premissa que liga ordem a projeto).
7. conflito: *a razão refuta a fé* — *só uma pode vencer* · independência: *domínios separados*; *a ciência não decide a religião*, *nem esta diz o que é ciência* · integração: *a razão serve a fé (teologia natural)* e *a fé ilumina a razão* · (posição pessoal: resposta livre, mas deve ser *argumentada* — ex.: integração, porque exige compatibilidade lógica sem reduzir um domínio ao outro).
8. a) fideísmo (à maneira de Pascal), eventualmente com componente prática/confiança b) objeção: exigir razões para aquilo que orienta a vida é razoável — a fé que renuncia a qualquer justificação torna-se indistinguível de crenças arbitrárias; resposta fideísta: a confiança interpessoal também não se prova, e nem por isso é irracional.
9. (modelo) Cientista ateu (forma mais forte): tudo o que observamos tem explicação natural e testável; ao introduzir um agente sobrenatural acrescenta-se uma entidade sem poder explicativo próprio, violando a parcimónia; a crença resulta de processos históricos e psicológicos, não de provas. Crente (forma mais forte): a ciência descreve *como* os fenómenos ocorrem (mecanismos), não *porque* existe algo e com sentido; essas questões (origem, finalidade, valor) são de outra ordem, e a explicação científica não as substitui; além disso, o facto de algo ter causa natural não exclui uma intenção ordenadora. Ponto de confronto real: não é «Deus vs ciência», mas *se as questões de sentido são redutíveis a explicações causais* — é aqui que a divergência se decide (e é uma questão filosófica, não empírica).
10. (modelo, agnosticismo) Tese: a existência de Deus não é racionalmente decidível com os instrumentos de que dispomos. A favor: os argumentos teístas têm premissas contestáveis (o salto da ordem ao projetista; do conceito à existência) e os ateus dependem igualmente de teses fortes (que o sofrimento é incompatível com qualquer Deus concebível; que «explicação natural» exclui tudo o resto). Se ambas as partes têm premissas não demonstradas, a suspensão é a atitude mais honesta. Objeção mais séria: a suspensão pode ser uma fuga — se há razões assimétricas (por exemplo, um argumento teísta válido e sólido), a atitude correta não é suspender; além disso, a vida exige decisão prática. Conclusão: no plano teórico, o agnosticismo é defensável; no plano prático, a questão exige uma escolha de vida — o que abre espaço à apostar de Pascal.
11. a) o argumento do mal, formulado como *dilema*: ou Deus não pode (→ não onipotente) ou não quer (→ não bom) — em qualquer ramo, o conceito teísta é atingido b) resposta teísta: distinguir *permitir* de *querer* — Deus permite o mal porque é condição de bens maiores (livre-arbítrio, ordem, superação), como sustenta Leibniz, ou porque o sofrimento tem valor redentor. Avaliação: a resposta é coerente mas indemonstrável e eticamente contestável (trata o sofrimento individual como meio) — reduz o dilema sem o eliminar.
12. teísmo → afirma *que Deus existe* · ateísmo → *nega a existência de Deus* · agnosticismo → *suspende o juízo por a questão exceder a razão* · Deus das lacunas → *é o uso de Deus para preencher o que a ciência ainda não explica (argumento fraco)*.